



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE  
ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**JOSEILTON OLIVEIRA DOS SANTOS  
KÁTIA MARTINS DE SANTANA SANTOS**

**REUNIÕES DE PAIS E MESTRES: UMA PARCERIA POSSÍVEL NA ESCOLA  
MUNICIPAL MONSENHOR JOÃO BATISTA DE CARVALHO DALTRO**

São Domingos – SE  
2016

**JOSEILTON OLIVEIRA DOS SANTOS  
KÁTIA MARTINS DE SANTANA SANTOS**

**REUNIÕES DE PAIS E MESTRES: UMA PARCERIA POSSÍVEL NA ESCOLA  
MUNICIPAL MONSENHOR JOÃO BATISTA DE CARVALHO DALTRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Fabiana Santos Andrade

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Joseilton Oliveira dos, 2016.

Reuniões de Pais e Mestres: Uma parceria possível na Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro /Joseilton Oliveira dos Santos / Kátia Martins de Santana Santos – 2016. 62 f.

Orientadora: Profª Mª Fabiana Santos Andrade.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos, 2016.

1. Participação. 2. Parceria. 3. Consolidação. Andrade, Fabiana Santos. Reuniões de pais e mestres: uma parceria possível na escola municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)

## COMISSÃO JULGADORA

**Plano de Intervenção dos docentes Joseilton Oliveira dos Santos e Kátia Martins de Santana Santos intitulado REUNIÃO DE PAIS E MESTRES: Uma parceria Possível na Escola Municipal Monsenhor João Batista de carvalho Daltro defendido e aprovado em 15 de março de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:**

---

**(Examinador/a 1)**

---

**(Examinador/a 2)**

---

**(Orientador/a)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida expressa nos sinais de amor e providência.

Agradecemos aos nossos filhos e demais familiares por terem sido compreensíveis durante os momentos em que estivemos ausentes para dedicar o tempo aos estudos.

Agradecemos a todos os coordenadores, tutores, professores do curso que com maestria nos conduziram até aqui.

Agradecemos o carinho e dedicação da nossa orientadora deste Plano de Intervenção que nunca demonstrou resistência em nos atender, sempre pronta a nos indicar o melhor caminho para a realização deste trabalho.

Agradecemos a equipe diretiva e colegas de trabalho da Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro por estarem sempre à disposição para colaborar conosco durante todo o curso.

## RESUMO

O presente projeto visa tornar a família mais participativa nas reuniões de pais e mestres para, assim, facilitar a consolidação do processo ensino-aprendizagem, no qual o educador, através de uma parceria relativamente assídua com a família, terá mais condições de exercer sua função enquanto facilitador na transformação do educando em um ser crítico e reflexivo exercendo o seu papel enquanto cidadão, tendo a capacidade para se relacionar com mais harmonia na sociedade e ser agente transformador do meio em que vive. Utilizou-se a perspectiva qualitativa – estudo de caso, mediante entrevistas e observações na Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro, na Colônia Treze, no Município de Lagarto, Estado de Sergipe. Este trabalho apresenta considerações sobre a importância da definição de papéis entre a família e a escola, e breves considerações históricas da Educação; A partir da revisão bibliográfica, foi feita uma análise de como deve ser uma escola promotora dos direitos das crianças e dos adolescentes, baseado nas legislações. Por fim foi elaborado um Plano de Intervenção que servirá de apoio à comunidade escolar para que sejam executadas ações que promovam um atendimento de qualidade aos alunos de forma efetiva mediante a participação e colaboração assídua entre pais, mestres e toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Participação - Parceria - Consolidação.

## **ABSTRACT**

This project aims to make the most effective family participation to thus facilitate the consolidation of the teaching-learning process, in which the educator through a relatively frequent partnership with the family, you're more able to exercise its role as facilitator and transform the student in a critical and reflective be exercising their role as citizens having the ability to relate to more harmony in society and be a transforming agent of the environment they live in. We used a qualitative perspective - case study through interviews and observations at the Municipal School Monsignor João Batista de Carvalho Daltro in Colônia Treze, in the city of Lagarto, State of Sergipe. This paper presents considerations about the importance of defining the roles of the family and the school; brief historical considerations of Education; From the literature review, an analysis was made of how school should be a promoter of the rights of children and adolescents, based on legislation. Finally it was elaborated an intervention plan that will support the school community so that actions are taken to promote a quality service to effectively students through participation and assiduous collaboration between parents, teachers and the entire school community.

**Key words:** Participation - Partnership - Consolidation

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01: Reunião de pais e mestres .....	27
Figura 02: Reunião de pais e mestres (Visitas de agentes de saúde).....	28
Figura 03: Plantão Pedagógico .....	29
Figura 04: Plantão Pedagógico .....	29

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Participação nas reuniões de pais e mestres .....	30
Gráfico 02: Esta instituição realiza reuniões de pais e mestre quantas vezes por ano? .....	31
Gráfico 03: As reuniões de pais e mestre são bem participativas .....	31
Gráfico 04: Da família, quem normalmente participa das reuniões de pais e mestres? .....	32
Gráfico 05: A escola tem ido à casa dos pais para tratar de assuntos relacionados aos filhos/alunos?.....	32
Gráfico 06: Nas reuniões ou quando os pais são convocados a virem à escola, trata-se só e questões disciplinares ou também são discutidas questões pedagógicas?.....	33
Gráfico 07: A escola desenvolve programas para envolver as famílias no processo educativo dos alunos? .....	33
Gráfico 08: As famílias dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem comparecem normalmente às reuniões de pais e mestre ou quando são convocados? .....	34
Gráfico 09: Acredita que existe parceria entre a escola e a família?.....	34
Gráfico 10: Nível de formação dos entrevistados .....	35
Gráfico 11: A escola convida os pais para participarem das reuniões de pais e mestres .....	36
Gráfico 12: Você participa destas reuniões? .....	36
Gráfico 13: Os horários das reuniões atendem as suas possibilidades? .....	37
Gráfico 14: Você já recebeu a visita de alguém da escola para tratar de assunto relacionado ao seu filho? .....	37
Gráfico 15: Você acompanha os deveres de casa que seu filho traz da escola? .....	38
Gráfico 16: Qual a justificativa que você usa quando falta às reuniões de pais e mestres? .....	38
Gráfico 17: As opiniões dos pais estão seriamente consideradas quando decisões da escola são tomadas.....	39
Gráfico 18: Os pais têm um bom conhecimento de programas e operações da escola .....	39
Gráfico 19: Os pais recebem informações necessárias sobre os programas da escola.....	40
Gráfico 20: A escola oferece um ambiente acolhedor às famílias na execução das reuniões? .....	40
Gráfico 21: As reuniões são organizadas, têm horário para começar e terminar? .....	41

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Quadro de Atividades .....	47
Quadro 2: Quadro Orçamentário .....	48

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Família e contexto escolar.....	16
2.2 Reuniões organizadas: Maiores possibilidades para alcançar os objetivos.....	18
2.3 Benefícios da interação dos pais no ambiente escolar.....	19
2.4 Escola e família: Uma relação de parceria.....	20
3 CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO.....	23
3.1 Pesquisa documental.....	24
3.2 Observação dos relacionamentos no cotidiano da escola.....	24
3.3 Aplicação de entrevistas.....	24
3.4 Análise de dados das entrevistas.....	25
3.5 Observações de reuniões de pais e mestres.....	27
3.6 Considerações sobre os plantões pedagógicos.....	28
3.7 Aplicação de questionário aos professores.....	30
3.8 Aplicação de questionário aos pais de alunos.....	35
4 CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	43
4.1 Problema encontrado no diagnóstico.....	43
4.2 Justificativa.....	43
4.3 Objetivos.....	44
4.3.1 Objetivo Geral.....	44
4.3.2 Objetivos Específicos.....	45
4.4 Metodologia.....	46
4.5 Quadro de Atividades.....	47
4.6 Quadro Orçamentário.....	48
4.7 Resultados Esperados.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES.....	53
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA (Profissionais da Educação).....	53
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS (Mãe).....	55
APÊNDICE C – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (Professores).....	56
APÊNDICE D – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (Pais de alunos).....	58
ANEXOS.....	60

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto, intitulado “Reuniões de Pais e Mestres: Uma Parceria Possível na Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro”, será apresentado através de um diagnóstico da realidade do tema na escola pesquisada e da construção de um plano de intervenção que visa tornar a participação da família mais efetiva para, assim, facilitar a consolidação do processo ensino-aprendizagem, no qual o educador, através de uma parceria relativamente assídua com a família, terá mais condições de exercer sua função enquanto facilitador e transformar o educando em um ser crítico e reflexivo, exercendo o seu papel enquanto cidadão, tendo a capacidade para se relacionar com mais harmonia na sociedade e ser agente transformador do meio em que vive.

O projeto almeja também esclarecer que pode existir um melhor desempenho do processo ensino-aprendizagem através da participação dos pais às reuniões, onde fique consolidada a ideia de que é imprescindível uma integração entre escola e família. Contudo a equipe escolar precisa reconhecer que as estratégias na organização das reuniões é um fator essencial ao sucesso do processo educativo.

Por meio deste estudo tem-se a finalidade de identificar os motivos pelos quais as reuniões ocorridas na escola ainda não conseguem contar com maior participação dos pais. Nota-se que tanto os profissionais de educação quanto os pais ou responsáveis pelos alunos almejam tirar das reuniões o maior proveito possível para garantir que sejam assegurados os direitos aos educandos a uma educação de mais qualidade. No entanto, os anseios nem sempre são concretizados devido a vários fatores decorrentes da inexistência de uma participação mais abrangente onde se possa contar com um grupo maior e, por muitas vezes por falta de uma organização mais estratégica por conta da escola.

A escola é um ambiente que assume um caráter facilitador dos seus agentes onde a relação sistemática concebe todos os pressupostos que nortearão esse desígnio. E, para conceber as relações humanas é indispensável que haja regras claras e bem direcionadas para que sejam realmente executadas e provoquem resultados significativos.

Faz-se necessário o comprometimento da escola e da família para assumirem o papel de agentes condutores do processo que formará o cidadão do futuro. Por isso, o propósito é uma ação presencial dialógica efetiva.

De acordo com O Projeto Político Pedagógico (PPP), 2014, p.5, a Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro, situada a Avenida Principal S/N, no Povoado Colônia Treze, Município de Lagarto, foi fundada em 07/04/1977 na administração do então

prefeito de Lagarto José Vieira Filho e Secretário de Educação João Correia. Embora funcionando ativamente, a Escola só teve o seu nome legalizado através da Lei de 07/03/1984, a partir daí a denominação permaneceu até 05/08/1988. O crescimento contínuo e a necessidade de dar continuidade às séries para melhor atender seus alunos, através da Lei Municipal nº 13/88 passou a denominar-se Escola de 1º Grau Mons. João Batista de Carvalho Daltro.

Atendendo às exigências da Nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a câmara municipal de Lagarto aprovou e o prefeito sancionou a Lei nº 47/2001 de dezembro de 2001, a qual estabelece mudança no nome de origem para Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro. A contento com as leis que regem a educação, a Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro teve seu Processo de Reconhecimento autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) em 24/05/2007 através da Resolução nº 270/2007.

A denominação ao célebre Monsenhor se deu por ter sido ele vigário deste Município por muito tempo e se destacou pelos relevantes trabalhos prestados à todos que o procuravam e em especial ao homem do campo, sendo um percussor da reforma agrária, através do cuidado que tinha em fixar o homem a terra para dela tirar o alimento.

João Batista nasceu no dia 23/06/1828 no Engenho Baixão em Simão Dias/SE e dedicou-se durante 36 anos ao sacerdócio no município de Lagarto. Vítima de câncer de próstata, faleceu em 02/02/1910, em sua cidade natal.

Ao longo da sua trajetória, a Escola teve como dirigentes: Judite de Santana Matos (1977 a 1986), Everaldo Araújo de Sales (1987 a 1992), José Edson de Souza (1993 a 1996), Josefa Meire Bispo Lisboa (01/1997 a 07/1997), Maria Iracilda de Santana Almeida (1997 a 2008), Alexandra Santos Pacheco Bispo ( 2009 – 2012), Vagna Rodrigues Souza (2013-atuando). O Povoado Colônia Treze é referência em desenvolvimento entre os demais do município de Lagarto e carecia de uma Escola que atendesse às necessidades educacionais da população.

A última reforma ocorreu no ano de 2008, durante a gestão do então prefeito José Rodrigues dos Santos e é considerada a escola pública modelo, contando hoje com: 16 salas de aula, 01 sala de tecnologia, 01 laboratório de ciências, 01 sala de leitura, 01 sala de professores, 01 sala de secretaria, 01 sala de diretoria, 01 quadra de esportes, 01 refeitório amplo, 14 banheiros, 01 banheiro para alunos com necessidades especiais, 01 sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE) aos alunos com

necessidades educacionais especiais e toda estrutura física está preparada para acessibilidade destes alunos.

Existe uma biblioteca aberta diariamente e é utilizada pelos alunos e professores. A sala de vídeo é utilizada para complemento nas atividades pedagógicas dos professores, sendo que para esse trabalho com alunos o professor precisa fazer um agendamento prévio para não haver choque de turmas.

A Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro, oferece a Educação Básica, composta pelo Ensino Fundamental de nove anos, incluindo as modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação de Campo e Educação Especial e, conta com um quadro de 1.169 alunos distribuídos entre o turno matutino, vespertino e noturno. Tem um quadro funcional completo, composto por 67 professores. Nota-se que não há Grêmios escolares.

Os alunos desta escola são, na sua maioria, oriundo dos povoados e pistas pertencentes à comunidade/município que fazem parte zona rural, onde os pais são lavradores que trabalham, grande parte deles, vendendo o dia na roça dos outros. São alunos de famílias humildes, onde muitos não vivem com os seus pais e possuem uma baixa autoestima, o que os deixam sem grandes perspectivas de vida e visão de futuro, o que dificulta no desenvolvimento da aprendizagem, pois não acreditam no potencial que possuem nem tão pouco que a Escola possa garantir-lhes um futuro melhor.

Nesse sentido, o objetivo geral deste projeto é promover a reflexão sobre a importância de efetivar a parceria entre a escola e a família para garantir reuniões mais participativas e, sendo assim, facilitar o desenvolvimento integral dos discentes garantindo sua atuação enquanto seres capazes de transformar criticamente os caminhos que consolidarão a aprendizagem. Dentre os objetivos específicos estão:

- Refletir sobre a importância da parceria entre pais e escola para melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem;
- Analisar as causas da baixa frequência da família às reuniões de pais e mestres;
- Apresentar um plano de intervenção como meio para solucionar a defasagem das reuniões e tornar uma parceria possível entre família e escola.

O interesse de trabalhar este tema no Plano de Intervenção se deu pelas constantes queixas ouvidas dos colegas professores e gestores quanto à participação de pais às reuniões. Percebemos que as reuniões que acontecem não conseguem solucionar o problema da baixa frequência dos pais, causando uma sensação de que algo mais eficiente precisa ser feito para reverter o quadro. A partir deste momento percebemos que poderíamos realizar um trabalho

exploratório, preliminar, com a finalidade de colher informações sobre o tema que estamos investigando e, sendo assim, proporcionar reuniões mais participativas.

Constata-se que o relacionamento entre família e escola é muito mais do que um simples relacionamento, em que se exercita apenas o incentivo, a parceria da escola com a família deve estar fundamentada no compromisso e no comprometimento entre as duas instituições. Percebe-se que as queixas e as reclamações, tanto da escola como da família, agravam-se pelo fato de que os papéis não são bem definidos. Assim, quando uma destas instituições não assume seu papel acaba sobrecarregando a outra com as responsabilidades. A promoção de reuniões no ambiente escolar é um fator que todavia gera conflitos no quesito do percentual de participação dos pais e que, por outro lado, das várias transformações no processo ensino-aprendizagem, uma delas é muito gratificante, vislumbrar a parceria entre família e escola para garantir uma aprendizagem mais consolidada e significativa. Por isso tem-se como enfoque principal para realizar esse trabalho, a maior adesão dos pais às reuniões escolares possibilitando intervir com mais afinco aos pressupostos do contexto escolar.

As experiências adquiridas no cotidiano da nossa missão de educadores nos fizeram refletir sobre as práticas implementadas na sala de aula e na escola como um todo, atentando-nos para os diversos conflitos presentes neste ambiente como também nos ambientes além dos muros da escola, que merecem considerável atenção. Alguns dos problemas existentes na escola ou fora dela afetam diretamente o processo educacional; cabe então aos profissionais da educação e aos pais ou responsáveis pelos alunos tomarem iniciativas, visando solucioná-los. Pensando neste propósito, este trabalho pretende sugerir uma somativa de esforços coletivos, buscando fortalecer a parceria entre a família e a escola a fim de que encontrem meios para uma atuação mais eficiente. Assim, as reuniões, sendo um fator analisado neste projeto, poderá trazer reflexões fundamentais para que família e escola tenham subsídios que possam oferecer condições para o desenvolvimento dos alunos.

Por compreendermos que a falta de integração, as trocas de acusações e omissões entre escola e família atrofiam o desenvolvimento de seus filhos e de seus alunos, esse trabalho pretende despertar reflexões e apontar sugestões que sirvam tanto para a escola como para a família de serem capazes de promover uma parceria, indispensável ao sucesso dos alunos. Escola e família devem juntas buscar uma alternativa, encontrar uma saída. Assim, cabe a escola desempenhar bem o que lhe é próprio, ensinar levando em consideração que a família deve ser a sua mais importante parceira. Cabe à família, a missão de fazer o acompanhamento

da educação de seus filhos, confiando na escola como instituição fundamental na educação e promoção de seus filhos.

A metodologia deste trabalho baseou-se em dados extraídos das experiências dos pesquisadores enquanto professores da instituição. Percebeu-se que era necessário entender melhor como ocorrem as reuniões ou outros eventos na Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro e, a partir de então elencar alguns dos elementos frequentes nos encontros, desde as observações até as entrevistas realizadas, a fim de organizar ideias para a realização do Plano de Intervenção. Um dos fatores mais inquietantes foi a baixa frequência de pais aos encontros. Esse fato demonstra o quanto a parceria entre escola e família é um tema que necessita de muitas reflexões.

Identificado o elemento mais gritante, que é a baixa frequência dos pais nas reuniões, iniciou-se uma busca de respostas por meio de uma observação mais atenciosa, procurando indícios que pudessem levar a entender quais os motivos causadores da pouca participação dos pais. Assim surgiram alguns questionamentos que necessitavam de respostas para facilitar a compreensão: Seria por omissão ou falta de interesse dos pais? A escola realmente promove encontros que ofereçam atrativos que despertem motivação para a participação? O ambiente dos encontros é acolhedor e favorece um clima democrático? Os pais e a escola conseguem pôr em prática os propósitos definidos durante as reuniões?

Pensando nas questões levantadas, partiu-se para o aprofundamento na literatura especializada, buscando refletir no que os diversos autores abordam sobre o tema, para a obtenção de subsídios que tornassem esse trabalho mais embasado e compreensível. Pelos levantamentos bibliográficos, textos extraídos de entrevistas por meio de questionários escritos com profissionais da educação, e pais de alunos, houve condições de comparar as informações para entendermos os diversos pontos de vista. Os questionários focalizaram principalmente a forma como são organizadas as reuniões, quanto ao ambiente, o aspecto democrático e existência de um programa de reuniões previamente agendada. Buscou-se empregar neste trabalho as análises qualitativas e quantitativas, as fontes consultadas foram as orais, iconográficas e escritas. Desenvolveu-se este estudo a partir de uma investigação descritiva, tratando-se de uma pesquisa que tem base político sociológica.

Outro interesse foi perceber qual o nível de participação dos professores nessas reuniões e também quais os encaminhamentos pontuados.

Os tópicos dos conteúdos que serão abordados na intervenção são:

- Momentos de discussões em grupos sobre o tema: A Importância da Parceria entre Família e Escola:

- Palestra ministrada por um profissional embasado para desenvolver o tema.
- Culminância, que será realizada de forma dinâmica, contando com apresentações artísticas e de relatório dos resultados alcançados nas discussões.

O trabalho está organizado em três capítulos; no primeiro é especificado o referencial teórico, buscando embasar as informações coletadas durante o diagnóstico e a observação feita no nosso campo de estudo com as abordagens dos autores especializados nas questões que destacam a parceria entre escola e família. Assim sendo, são trabalhados temas como família, educação e escola, breves considerações sobre a história social da família, relação histórica entre família e escola, a importância das reuniões de pais e mestres, os desafios da escola no tratamento com a família moderna e, por último, o diálogo que facilita uma relação de parceria harmoniosa.

No segundo capítulo está apresentada a forma como foi realizado o diagnóstico, evidenciando os métodos de pesquisa e as técnicas utilizadas; nele, detalha-se a realização da coleta e análise de dados, apresentando os resultados por meio de dados qualitativos e quantitativos.

O último capítulo tratará da aplicação da intervenção, serão trabalhadas ações objetivando minimizar o problema da baixa frequência dos pais às reuniões promovidas pela escola.

## 2 CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

Não se pode pensar em educação atribuindo todas as responsabilidades apenas à escola, estaríamos sobrecarregando-a e negando a participação indispensável que outras instituições têm na missão de educar. Para Brandão (1981, p. 9) *apud* Souza (2014), “A escola não é o único lugar onde o ensino acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”.

Brandão (1981), reforça o nosso argumento acima quando colocamos que a escola necessita da participação indispensável de outras instituições, neste caso, chamamos a atenção para o papel que a família pode desempenhar como parceira na educação. A família pode contribuir no acompanhamento do filho tanto por meio das tarefas quanto pela orientação nos conceitos éticos, como por exemplo, ensinando a existência de situações de limites nas ações dos filhos.

### 2.1 Família e contexto escolar

Sabemos que educar é uma tarefa árdua e complexa. Existe uma série de cobranças onde o principal foco está em como se dá a questão dos limites impostos às crianças e aos adolescentes. Contudo, podemos atingir esse pressuposto se utilizarmos adequadamente as ferramentas, ou seja, pais comprometidos com a imposição de valores morais, de honestidade e respeito aos filhos atribuindo ao contexto escolar apenas a função de ensinar, pois é fato que a escola perde tempo tentando imbuir nos educandos os limites que são inerentes à família.

É indispensável o apoio da família no processo de aprendizagem dos discentes, pois a escola sem intervenção não pode cumprir esse papel sozinha. Freire (1979, p.18) afirma que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, ou seja, a escola não consegue educar sozinha e, para a construção qualitativa do processo de aprendizagem, a educação deve ser pautada numa participação efetiva entre família e escola.

Na história da educação, o papel da família tem ocupado um lugar de destaque, o lugar que realmente merece. Entre os gregos não foi diferente. Quanto a isso Manacorda (2010, p. 99) relata textos que confirmam o papel indispensável da mãe e do pai na educação dos filhos.

Segundo dados encontrados nas pesquisas bibliográficas, no período medieval e principalmentenos séculos XVI e XVII aconteceram mudanças familiares no relacionamento entre pais e filhos. Os filhos eram enviados à casa de outras famílias para prestarem serviços pesados, após os sete anos de idade. Os pais queriam que eles aprendessem um ofício, eram os

aprendizes. Neste sentido a escola passa a existir como uma necessidade da família, operando como uma expansão familiar. Os pais desejavam ter os filhos por perto, poder acompanhá-los melhor. Neste sentido, vejamos o que nos relata Ariès *apud* Souza (2014):

Os tratados de educação do século XVII insistem nos deveres dos pais relativos à escolha do colégio e do preceptor, e supervisão dos estudos, à repetição das lições (...). O clima sentimental era agora completamente diferente, mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo que a escola, ou, ao menos, que ao hábito de educar as crianças na escola. (Souza 2014, p. 117).

Observa-se que no século XVII, os objetivos em relação à educação eram coincidentes entre a escola e família. Então, estreitar cada vez mais essa relação é um desafio que deve ser buscado por ambas as partes. Entendemos que a família precisa confiar mais na escola, pois além da entrega do educando, a família deve esperar que a escola possa dar contribuições significativas à vida dos educandos.

É importante que o corpo docente esteja apto para desenvolver um trabalho mais integral onde todos envolvidos possam conceber seus pressupostos educacionais e fragmentar essa ideia que, segundo Paro (2007) parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação.

Sugerimos que a escola precisa ter claros os objetivos, no seu projeto político pedagógico e no seu regimento interno para não frustrar as expectativas da família. Tanto o projeto político pedagógico quanto o regimento interno devem ser acessíveis, para que, a família possa dar sua parcela de contribuição. Por tanto, deixar a família à margem do projeto educacional seria um egoísmo por parte da escola, a família jamais deverá ficar do lado de fora, é necessário perceber que os pais podem contribuir na elaboração do planejamento da escola. Chalita (2004) afirma que:

Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola. Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente. (Chalita, 2004, p. 17).

Observando a citação de Chalita (2004), entende-se que as colunas que sustentarão as ações educativas desenvolvidas pela escola devem ser o diálogo e a solidariedade, estas ações devem ser acompanhadas pela família, para possibilitar resolução de problemas, que certamente são comuns a ambas as instituições. Assim, professores e pais terão oportunidade de falar a mesma língua.

Outro aspecto que devemos observar é que as reuniões de pais e mestres constituem-se

em importantes fóruns da educação no estabelecimento escolar onde estes atores exercitam o diálogo e a solidariedade. Para tanto, a escola precisa encontrar um meio de atrair os pais para estas reuniões, desde que se leve em conta a forma de como são tratadas as questões durante as reuniões.

## **2.2 Reuniões organizadas: Maiores possibilidades para alcançar os objetivos**

As reuniões de pais e mestres todavia é um procedimento com o intuito informativo e esclarecedor que indubitavelmente requer um planejamento para atingir os seus objetivos. É relevante que este é um processo dialógico onde todas as partes “escola e família” visam ao mesmo interesse: o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes para que seus direitos sejam garantidos e assegurados. Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, é necessário prepará-lo para agir responsável e seguramente para que saibam tomar decisões que os beneficie no futuro.

A relação entre a escola e a família é um grande desafio. E, percebe-se que existe uma falta de preparo dos professores para lidar com as famílias. O professor precisa assumir o seu papel enquanto facilitador desse processo, conhecer tanto a entidade escolar quanto o histórico do aluno para que aconteça essa viabilidade. Paro (2000) relata que a reunião de pais é um encontro propício em que os professores poderiam orientar os pais a incentivar e influenciar os filhos a terem bons hábitos de estudo e valorização do saber. Mas percebe-se que os professores não sabem interagir com os pais, sendo a reunião de pais e mestres, muitas vezes, momento de tensão e conflito.

Mas vale ressaltar que essa responsabilidade não é só do professor, faz parte de todos os envolvidos no processo educativo. Simplesmente atribuir a culpa não retifica o mal funcionamento do sistema, é necessário dividir papéis para se chegar a um consenso. Diz Nogueira (1999, p. 15): Se a escola é uma instituição pública da qual os pais dos alunos fazem parte, este deve poder participar de tomadas de decisão em relação aos objetos educacionais, à prioridade e às metas do projeto educativo.

Destacamos que as reuniões precisam ser acolhedoras e devem abordar metas como: conhecer a proposta pedagógica da escola, discutir o acompanhamento dos pais na aprendizagem e esclarecer dúvidas que sejam do interesse de todos. Para que isso ocorra a escola precisa ter objetivos bem definidos e deve promover também nos alunos a consciência da importância das reuniões de pais e mestres, onde o interesse maior é garantir os direitos por eles assegurados.

Envolver os discentes nessa concepção de que a escola e a família devem ser parceiras para melhor atingir os pressupostos da educação é uma forma democrática, onde todos interagem para um mesmo fim – formar cidadãos para fazer parte de uma sociedade mais justa.

É fundamental que os discursos sejam bem claros e garantam total esclarecimento, pois quando não fluem adequadamente causam desinteresse e prejudicam a frequência de reuniões futuras, por isso é de grande valia que as reuniões sejam bem organizadas e se tornem momentos agradáveis onde todos exerçam o papel de reais colaboradores no processo educativo.

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (ECA, 1990 art. 227).

Sabemos que as reuniões são um grande desafio, é um ponto de partida que possibilita a relação escola x família diminuindo o distanciamento e articulando a participação dos pais na escolarização dos filhos, melhorando o nível de aprendizagem. Uma ligação estrita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa, mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real de métodos.

### **2.3 Benefícios da interação dos pais no ambiente escolar**

As reuniões de pais e mestres integram a família no ambiente escolar e é uma forma de viabilizar momentos de crescimento na relação de ensino e aprendizagem. Contextualizando com a ideia de Carmem Silva Galluzzi podemos evidenciar que é uma maneira de conhecer as expectativas e como todas as questões envolvidas no processo educativo são esclarecidas, dando segurança e evidentemente trazendo benefícios, como:

- Otimiza bons resultados na aprendizagem dos alunos. Com a participação da família existe a possibilidade de contribuição na construção do saber através do apoio às dificuldades.
- Aprofunda o conhecimento sobre a proposta da escola em que o filho estuda, podendo refletir e questionar sobre a metodologia aplicada.
- Acompanha o desenvolvimento na aprendizagem dos filhos. É interessante esse envolvimento, pois pode-se elucidar questões de como orientar os filhos nos deveres de casa, por exemplo.

- Esclarece dúvidas do interesse de todos, como calendário anual, projetos a serem desenvolvidos na escola. E, caso algum pai tenha alguma situação particular pode encaminhar a um horário reservado.

- Assegura parceria com a escola, pois é dever dos pais participarem com afinco da vida escolar do seu filho, dividindo com a escola as responsabilidades e eventualmente estimulando na criança o bom hábito de cumprir com os compromissos.

- Promove palestras que podem elucidar dificuldades que as famílias têm de lidar com certos comportamentos dos filhos. Um tema interessante é a sexualidade.

- Gera mais confiança em todos envolvidos no sistema educacional. A escola e a família sendo parceiros ativos nesse processo transmitem aos alunos segurança, estimula melhor desempenho na aprendizagem e indubitavelmente um relacionamento harmonioso.

#### **2.4 Escola e família: Uma relação de parceria**

O bom relacionamento entre as duas instituições contribuirá para minimizar a prepotência da instituição escolar que, por muito tempo fez com que a família permaneça distante da realidade educacional dos seus filhos. Para Montandon, (1987) *apud* Nogueira (1987, p. 24):

No início de nosso século e a fortiori no século XIX, a maioria das famílias não mantinha relações com a escola pública (...) Em geral, portanto, os pais não eram admitidos no recinto da escola e as relações família-escola, tal como as entendemos ou preconizamos hoje, eram inexistentes. (Nogueira, 1987, p. 24).

Montandon (1987), nos chama a atenção para a falta de abertura da escola às famílias, fazendo-nos concluir que, pela falta de um bom relacionamento entre escola e família jamais haverá condições para um bom desenvolvimento educacional dos alunos, negando-lhes as oportunidades para tornarem-se cidadãos conscientes, capazes de colaborar com a transformação da sociedade.

Outro fator importante que influencia na relação da escola com a família é a nova visão que a sociedade está adotando para a formação familiar, trazendo mudanças que tem gerado diversas discussões sociais. O modelo onde o homem era o responsável pelo sustento da família e a mulher pelo zelo da casa e da educação dos filhos tem passado por transformações significativas. Então a escola, como instituição social, formadora, não pode fingir que esta realidade é invisível.

Assim recomenda Haberkorn (1998, p. 171) quando afirma: “mais do que nunca, a escola, como parte do contexto social, não é, não pode e não deve estar alheia às mudanças

que aí ocorrem e pelas quais é submetido o seu usuário, o estudante”. Hoje a mulher busca o mercado de trabalho, almeja conquistar seu espaço na sociedade, tanto quanto o homem. Por isso, a escola, por ser uma instituição também responsável pela educação dos filhos das famílias, precisa estar atenta às mudanças para saber administrar melhor a situação.

Para Winicott (1993, p. 223), “não adianta mais a escola condenar a família. Deve se preocupar em encontrar uma maneira de auxiliá-la”. Caetano (2010, p. 7) ratifica dizendo que “a construção dessa parceria é função inicial dos professores, pois transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que são eles [os docentes] os especialistas em educação (...)”. Notadamente, percebe-se que em alguns momentos a escola demonstra-se aberta à família, porém, quando essas duas instituições precisam conversar, a iniciativa apresenta-se mais comprometedor por parte da família. Os pais sacrificam os afazeres diários para atenderem o chamado da escola, que muitas vezes são levados a ouvir reclamações da equipe diretiva ou de professores.

Ratificamos que para garantir os direitos das crianças e dos adolescente a escola e a família precisam fortalecer a parceria, buscando o diálogo numa relação de igualdade no qual a democracia seja exercitada e onde os papéis sejam definidos. Não será possível transformar a educação sem esta parceria, não se sustentam mais as justificativas por meio da troca de acusações onde nenhuma das partes assume suas responsabilidades, fechar os olhos e cruzar os braços, uma esperando que a outra tome atitudes não contribuirá de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem e muito menos para a formação cidadã dos filhos e alunos.

A relação entre a escola e a família é um alicerce para o bom funcionamento do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Quando existe um acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos, estes se tornam mais confiantes e propícios na aquisição dos conhecimentos. Mas, a escola precisa criar maneiras para oportunizar essa participação da família no processo aquisitivo do saber e, as reuniões de pais e mestres são um veículo para fomentar essa integração. Contudo, é preciso elucidar que a família também garanta estar acessível para que haja reciprocidade e, sendo assim, entender que deve existir a parceria entre família e escola, pois o alvo principal é o discente.

Quando todos fazem sua parte fica evidente o ato de cooperação e possibilita condições satisfatórias onde o educando também participará ativamente nesse processo cooperativo, pois as atitudes são espelhos de ações.

A escola é uma instituição que precisa construir a parceria entre as esferas escolar e familiar, pois o propósito maior desse ambiente é a formação de cidadãos. É importante ressaltar que é preciso assumir uma ação dialógica onde o principal foco é o respeito e a

compreensão das ideias, crenças e valores de cada grupo.

Na escola ou na família o adulto é o facilitador na formação da criança e quando existe uma ação conjunta esse processo ocorre de forma mais propícia, pois existe um estreitamento nas relações que gera possibilidades de alcançar mais seguramente os interesses de formar integralmente o cidadão do futuro. Portanto, a relação de cooperação permite com que a escola e a família se reconheçam como reais agentes de um mesmo ideal comum que é a educação integral.

### 3 CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

Analisaram-se as causas que levam pais/mães de alunos da Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro a não participarem frequentemente das reuniões a partir de pesquisa documental, entrevistas, questionários e pela observação de reuniões de pais e mestres.

A fase do diagnóstico teve início em março de 2015, porém a observação no campo de estudo e as buscas de materiais necessários para nortear essa tarefa tornou-se fragmentada a partir do mês de maio por ocasião de uma greve da rede municipal de educação do município de Lagarto, fazendo com que os trabalhos complementares começassem a partir da segunda metade do mês de agosto. Durante esse período foram várias as dificuldades encontradas para que tivéssemos condições de dar continuidade, seja pela falta do contato com professores que, muitas vezes estavam empenhados no movimento grevista e, ou pela falta das reuniões ou plantões pedagógicos que acabavam por contribuir para a ausência de encontros com os pais.

Passado o momento de greve, procurou-se dar continuidade ao diagnóstico utilizando-se dos mecanismos possíveis para tentar chegar à conclusão desta parte do projeto. Com o retorno das atividades escolares, foi necessária muita agilidade para a obtenção de informações, agora não era suficiente só esperar encontrar pais e professores apenas na escola, o tempo parecia passar rápido demais, buscou-se então visitar fora do ambiente escolar alguns professores e pais ou responsáveis por alunos para que pudéssemos contar com suas participações em entrevistas ou questionários sobre as reuniões de pais e mestres e os plantões pedagógicos. Assim, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. Nessa perspectiva, as entrevistas semiestruturadas foram feitas por meio de perguntas direcionadas a uma mãe, uma professora e um componente da equipe diretiva da escola. Os questionários foram aplicados a seis professores e seis pais/mães de alunos. As entrevistas e os questionários são importantes, pois constituem-se em instrumentos importantes para a análise dos processos que chamam atenção do investigador qualitativo, exigindo uma atenção ao informante, essas pesquisas foram fundamentais para complementar os dados da pesquisa.

As entrevistas e os questionários focalizaram principalmente a forma como são organizadas as reuniões, quanto ao ambiente, o aspecto democrático e existência de um programa de reuniões previamente agendada.

Aqui cabe destacar que por todo esse processo de paralização das atividades na escola por ocasião da greve e dos dias de recesso durante o mês de novembro, os trabalhos de diagnóstico só foram concluídos no decorrer do mês de dezembro de 2015.

### **3.1 Pesquisa documental**

Para a pesquisa documental utilizou-se da literatura especializada e de informações absorvidas nas instituições nas quais foram feitos os levantamentos, percorrendo-se os caminhos dos métodos qualitativo e quantitativo.

A partir da literatura especializada, fizemos fichamentos dos textos de teóricos que tratam a respeito do nosso tema para que pudéssemos nos embasar teoricamente, a fim de que, em um confronto com as informações obtidas das instituições, entrevistados e das nossas convicções acerca do tema proposto, fazermos uma análise que tornasse possível perceber as convergências ou divergências para filtrarmos o que melhor respondesse às nossas indagações.

### **3.2 Observação dos relacionamentos no cotidiano da escola**

Na relação professor-aluno foi observado que no cotidiano há alguns conflitos. Tais conflitos refletem-se no momento da aula em que alguns alunos se comportam alheios à proposta dos temas trabalhados por estarem muitas vezes mais interessados em manusear aparelhos eletrônicos como celulares, dentre outros. Outra situação de conflito é gerada pelo hábito das conversas paralelas em sala de aula. Dessa forma, nem sempre ocorre uma boa interação ente professor e aluno.

O relacionamento entre aluno e diretoria/secretaria/equipe pedagógica ocorre às vezes de forma respeitosa e em outros momentos ocorre de forma conflitante.

Durante as aulas ocorrem diversas situações de agressões verbais na sala, porém é nos intervalos que toda a escola precisa estar mais atenta, pois, são nestes momentos que os alunos ultrapassam o nível das agressões verbais para as agressões físicas.

### **3.3 Aplicação de entrevistas**

As perguntas foram respondidas por um membro da equipe diretiva, uma professora e uma mãe de aluna da escola, visando captar a descrição das causas que contribuem para o esvaziamento às reuniões. Este questionário foi composto por oito questões, complementado com um espaço para falar sobre expectativas e outro para exposição de sugestões.

A representante da equipe diretiva tem 41 anos de idade, possui formação em nível superior de Letras/Português concluída no ano de 2003, pela Universidade Federal de Sergipe. Também possui especialização em Arte e Educação pela Faculdade São Luís de França.

A professora tem 42 anos de idade, possui formação em nível superior em História desde 2002, pela Universidade Federal de Sergipe. Tem especialização em Gestão Escolar também pela Universidade Federal de Sergipe.

A mãe entrevistada tem 37 anos de idade, possui o ensino fundamental incompleto, no Colégio Estadual Luiz Alves de Oliveira na Colônia Treze Lagarto/SE.

### **3.4 Análise de dados das entrevistas**

Percebe-se que na primeira questão (ver as questões no anexo) há falta de consenso nas respostas dadas pela diretora/coordenadora e a professora em relação às respostas da mãe. As duas primeiras entrevistadas afirmam que os efeitos têm sido positivos em relação à participação dos pais, enquanto que na fala da mãe entrevistada, percebe-se uma resposta contrária.

Na segunda questão observamos a divergência de opiniões entre as respostas quanto ao calendário de reuniões. A professora reconhece que existe um calendário, no entanto as reuniões só acontecem de fato quando há algo importante para decidir. A mãe alerta que as reuniões são de repente, quando a escola quer, só mandam o bilhete dizendo que vai ter plantão. Porém, a diretora adjunta afirma a existência sistemática de um calendário de reuniões.

Quanto aos horários serem adaptados às possibilidades dos pais ou responsáveis por alunos, observados na terceira questão, a diretora defendeu que isso acontece com certeza, mas a mãe entrevistada afirmou que não, porque não há um horário fixo para as reuniões acontecendo às vezes no turno matutino outras no turno vespertino. Para a professora não há uma adaptação de horários, mesmo porque é difícil conseguir que as reuniões ocorram com a presença de todos devido às especialidades de cada um, mas sempre que possível as reuniões são acessíveis a todos.

A mãe, a diretora e a professora responderam a quarta questão de forma parcialmente consensual, apenas a mãe observou que só fica difícil porque todos querem falar de uma vez só. Já a professora mesmo concordando que há abertura para os pais opinarem, afirmou que não há praticamente reuniões com pais, salvo aqueles casos especiais, então o responsável é chamado para comparecer à escola. Ainda de acordo com a professora, os pais sentem-se à vontade porque geralmente são chamados em particular.

Na quinta questão a representante da direção, professora e a mãe concordaram que as reuniões acontecem de forma acolhedora e, segundo a diretora adjunta, se não fosse dessa forma as famílias não compareciam quando convocadas.

Para a sexta questão a diretora adjunta e a mãe destacaram que sim, pois, o bom andamento da escola é de interesse de todos. A professora, no entanto relatou que em alguns casos depende da pauta da reunião e que frequentemente trata mais dos alunos.

Na sétima questão perguntamos se existem reuniões individuais, se elas acreditam que estas podem influenciar ao não comparecimento dos pais à reunião do grupo.

A resposta do membro da equipe diretiva foi que as reuniões são sempre coletivas, que os pais sempre comparecem. No entanto percebemos uma discordância quando a mãe afirma que existem sim as reuniões individuais e que elas não atrapalham no comparecimento às reuniões coletivas. A professora diz que pensa ser menos constrangedor para os pais o tratamento individual.

Na oitava questão pedimos para as entrevistadas fazerem uma análise das propostas das reuniões efetuadas, nesta questão tanto a diretora quanto a mãe e a professora disseram que as reuniões surtem efeito, trazem bons resultados na medida em que buscam sanar os problemas vividos na escola.

No item expectativas a diretora adjunta manifestou o desejo de que a escola saiba sempre como conversar com os pais, de maneira que não os deixem constrangidos. A mãe de aluno espera que a escola procure incentivar para melhorar a autoestima dos pais e que as reuniões sejam mais organizadas. Segundo a professora, os plantões pedagógicos são oportunidades importantes para a aproximação entre professores e pais, por isso espera que essas reuniões continuem acontecendo, porém que haja mais organização.

Notadamente as expectativas das entrevistadas se entrelaçam, vemos que os desejos se completam, a escola com o propósito de se abrir mais à família, a família esperando da escola essa abertura. São expectativas que direcionam a escola e a família para uma parceria ativa.

Na exposição de sugestões a representante da escola coloca que as soluções devem ser procuradas junto aos pais e que as críticas destrutivas devem ser evitadas. A mãe vê a necessidade de a escola ser mais clara nas propostas e procurar uma maneira de organizar melhor as reuniões para que os pais aprendam falar um de cada vez. A professora sugere que se promovam palestras e excursões com os pais. Sobre o “Dia da família na escola”, ela sugere que se faça com mais frequência e de forma mais dinâmica.

De acordo com a sugestão da professora pode-se concluir que a aproximação entre a escola e a família vai além das reuniões, que é por meio da interação escola e família exercitarão o papel de serem cúmplices do sucesso da educação.

### **3.5 Observações de reuniões de pais e mestres**

Um aspecto observado atentamente foi a maneira como ocorrem as reuniões de pais e mestres. Notou-se que na maioria dos encontros a participação de pais/mães era reduzida, salvo os momentos em que as reuniões traziam na pauta temas como o Bolsa Família, Saúde na Escola ou outros temas que despertavam o interesse dos pais. Essa situação deixava nos profissionais da educação um descontentamento e uma sensação de que a escola está caminhando praticamente sozinha sem o envolvimento dos pais no tratamento de questões importantes para o desenvolvimento dos alunos.

Quanto ao número de participantes não há como comprovar documentalmente por falta de disponibilização das listas de presença dos encontros, contudo analisamos presencialmente um reduzido número de participantes, onde para se ter uma ideia desta realidade procurou-se demonstrar a partir de imagens que podem ser visualizadas nas fotos abaixo.

Figura 01: Reunião de pais e mestres



Fonte: Acervo de Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Figura 02: Reunião de pais e mestres (Visita de agentes de saúde)



Fonte: Acervo de Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Considerando o número de alunos que a escola assiste 1.169 alunos, pode-se perceber que há um esvaziamento na participação dos pais. Deve-se levar em conta que este foi um dos encontros privilegiados, em que a escola contou com palestra sobre prevenção e tratamento das DSTs e informações sobre o Bolsa Família, mesmo assim o resultado da reunião ainda não apresentou um bom quantitativo em termo de participação.

Durante o período de observação foram realizadas apenas duas reuniões por conta do movimento grevista ocorrido na rede municipal de educação, uma no mês de março de 2015 e a outra no mês de novembro.

### **3.6 Considerações sobre os plantões pedagógicos**

Os plantões pedagógicos são realizados bimestralmente com o principal objetivo de fornecer aos pais os rendimentos dos alunos. Além da entrega das notas dos alunos, esse momento também serve como oportunidade para os pais conversarem com os professores sobre diversos assuntos relacionados aos filhos.

Embora não tendo acesso às listas de presença dos encontros, abaixo pode-se observar a partir das fotos, o nível de participação dos pais aos plantões pedagógicos. Observa-se, no entanto que há contradição nas informações entre as imagens e alguns dos resultados obtidos pelos questionários aplicados a professores e pais de alunos, onde estão representados nos gráficos a seguir. Nos Plantões pedagógicos, trabalharam-se principalmente os resultados de notas obtidas pelos alunos durante o bimestre.

O plantão pedagógico representado nas figuras 03 e 04 estão explicitamente demonstrando a baixa frequência dos pais e, é um fator preocupante que merece uma intervenção emergente.

Figura 03: Plantão Pedagógico



Fonte: Acervo de Joseilton Oliveira dos Santos, 2015.

Figura 04: Plantão Pedagógico



Fonte: Acervo de Joseilton Oliveira dos Santos, 2015.

Quanto às observações nos plantões pedagógicos pode-se concluir que apesar de terem sido apenas dois realizados por conta do período de greve, percebemos que a quantidade de pais presentes era mínima, chegava a deixar os professores insatisfeitos e preocupados por não poderem contar principalmente com os pais de alunos que apresentaram baixo rendimento. Sabendo que é nos plantões que ocorre a comunicação dos rendimentos

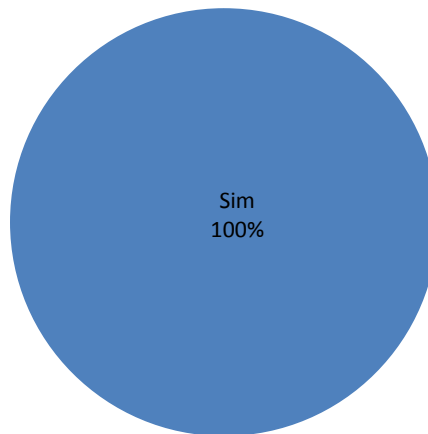
bimestrais dos alunos, os professores, tendo consciência disto sentiam-se angustiados por perceberem a falta de empenho dos pais. Dessa forma, é notório o fato de que muito há que se fazer para tornar estes encontros mais proveitosos, onde família e escola se encontrem de forma que pais e mestres possam compartilhar ideias capazes de encontrar caminhos para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Assim como as reuniões de pais e mestres que foram impedidas por ocasião da greve das escolas da rede municipal de Lagarto, os plantões pedagógicos aconteceram também apenas em duas vezes um no mês de abril de 2015 e outro em outubro do mesmo ano, inviabilizando a possibilidade desse projeto apresentar mais informações sobre esses encontros da escola com a família.

### 3.7 Aplicação de questionário aos professores

Na aplicação do questionário contou-se com as participações de trinta (30) professores atuantes da Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro. Os resultados obtidos estão representados nos gráficos abaixo.

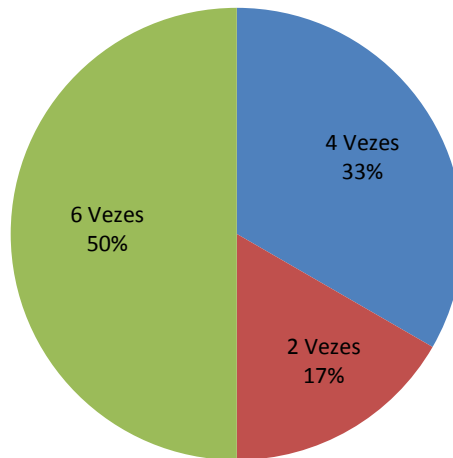
Gráfico 01: Participação nas reuniões de pais e mestres?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Quanto aos professores que responderam ao questionário, pode-se observar uma participação máxima dos profissionais da educação nas reuniões de pais e mestres, implicando assim, uma atuação condizente ao que diz respeito ao processo educativo onde relativamente podemos detectar uma ação profissional responsável.

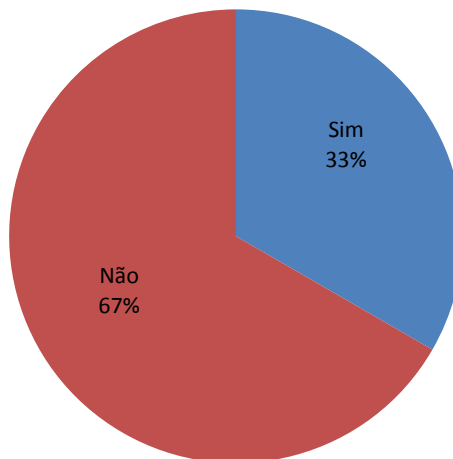
Gráfico 02: Esta instituição realiza reuniões de pais e mestres quantas vezes por ano?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Há uma contradição de informações, pois os percentuais oscilam e, sabendo que esses profissionais atuam na mesma instituição não está havendo de fato uma comprovação de assiduidade na participação das reuniões contrariando os resultados presentes no gráfico 01.

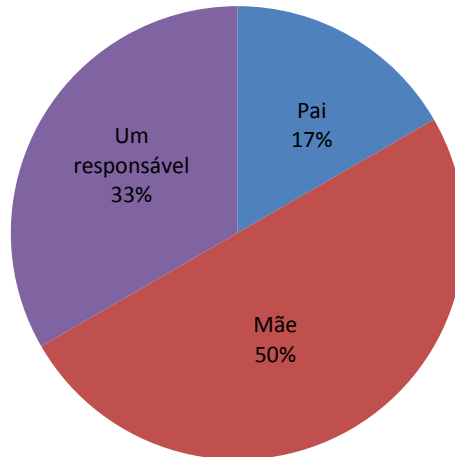
Gráfico 03: As reuniões de pais e mestres são bem participativas?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

De acordo com os resultados da gráfico acima percebe-se que os professores consideraram pequena a participação dos pais às reuniões. Dessa forma percebe-se o quanto as reuniões de pais e mestres precisam ser tratadas com mais eficácia para render melhores resultados.

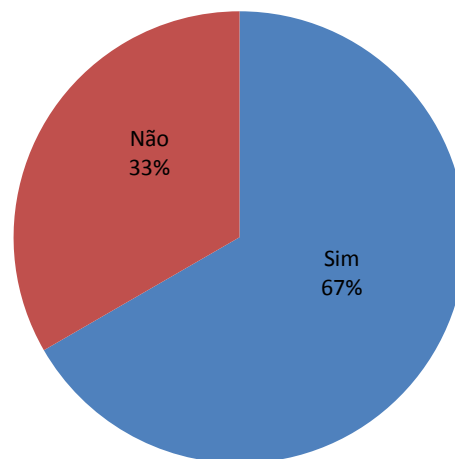
Gráfico 04: Da família, quem normalmente participa das reuniões de pais e mestres?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

A questão seis demonstra a realidade vivenciada na educação, onde as mães têm assumido maior compromisso na participação da vida escolar dos filhos. Vê-se que a figura do pai aparece de forma reduzida. Vale observarmos também que a ausência do pai ou da mãe é suprida consideravelmente por um responsável pelo aluno.

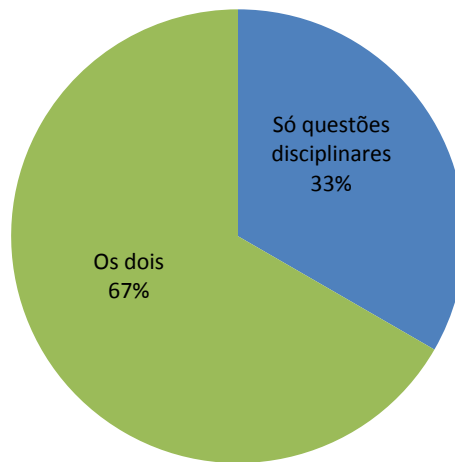
Gráfico 05: A escola tem ido à casa dos pais para tratar de assuntos relacionados aos filhos/alunos?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Segundo a avaliação dos professores, a atuação da escola no quesito visita às famílias tem assumido um lugar de destaque, contribuindo desta maneira para uma melhor aproximação e fortalecimento da parceria. Notadamente pode-se verificar que esses percentuais podem e precisam ser aperfeiçoados para que haja uma educação com mais êxito.

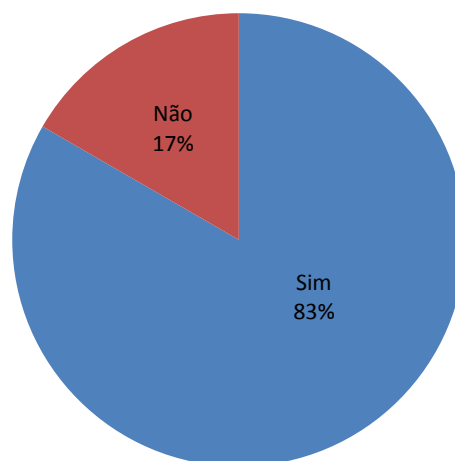
Gráfico 06: Nas reuniões ou quando os pais são convocados a virem à escola, trata-se só de questões disciplinares ou também são discutidas questões pedagógicas?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Pelos resultados expostos nesta questão os itens questões disciplinares e questões pedagógicas são tratadas de forma mais ou menos equilibrada. Vê-se que a indisciplina dos alunos ainda é uma das questões que a escola tem grande preocupação e isso se comprova nas respostas dos professores que responderam ao questionário.

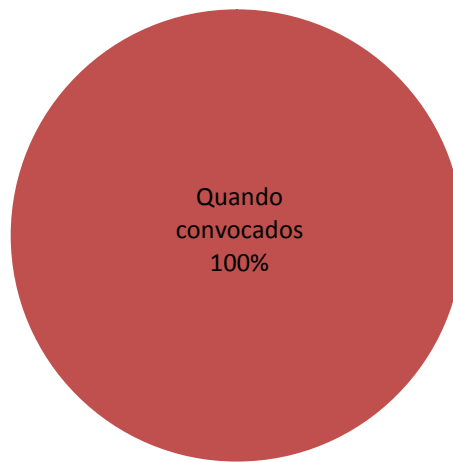
Gráfico 07: A escola desenvolve programas para envolver as famílias no processo educativo dos alunos?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Quanto aos programas desenvolvidos pela escola, pode-se notar que os professores foram quase que unânimes na avaliação. Apenas 17% por cento avaliaram que é necessário promover mais e melhorar os programas existentes para melhor envolver as famílias em relação ao interesse de participação nas atividades da escola.

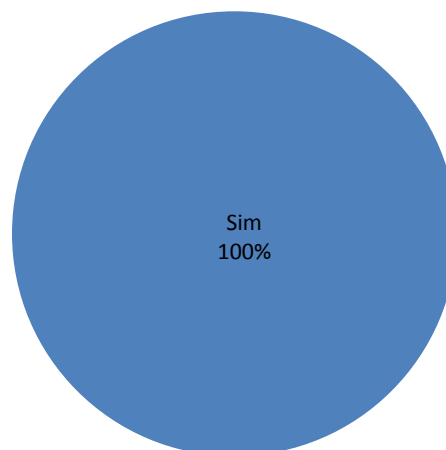
Gráfico 08: As famílias dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem comparecem normalmente às reuniões de pais e mestres ou quando são convocados?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Esses percentuais apresentados demonstram o quanto à espontaneidade em participar da vida escolar dos filhos ainda é uma questão que precisa ser modificada. De acordo com os professores, os pais não costumam comparecer à escola normalmente, esperam ser convocados para participar das reuniões ou fazer uma visita no dia a dia para tratar de assuntos referentes à educação dos filhos.

Gráfico 09: Acredita que existe parceria entre a escola e a família?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

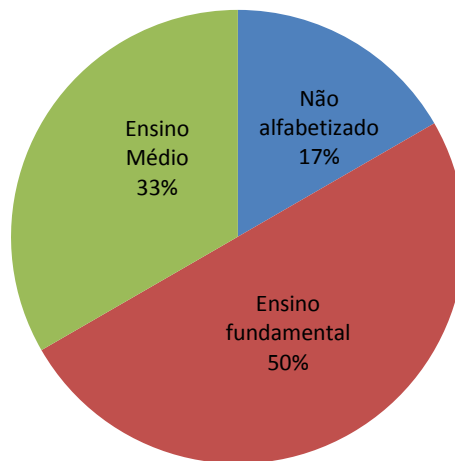
Apesar de alguns resultados negativos apontados nas questões anteriores, nesta última figura percebe-se que, segundo os professores a parceria entre a família e a escola está sólida.

Mesmo com as deficiências visíveis em alguns dos resultados representados em questões anteriores, nesta imagem é possível perceber que a parceria parece superar as dificuldades.

### 3.8 Aplicação de questionário aos pais de alunos

O questionário foi respondido por sessenta (60) participantes, distribuídos entre pais e mães de alunos matriculados na escola no ano letivo de 2015. A partir das respostas foram elaborados os gráficos abaixo para facilitar a compreensão das informações fornecidas.

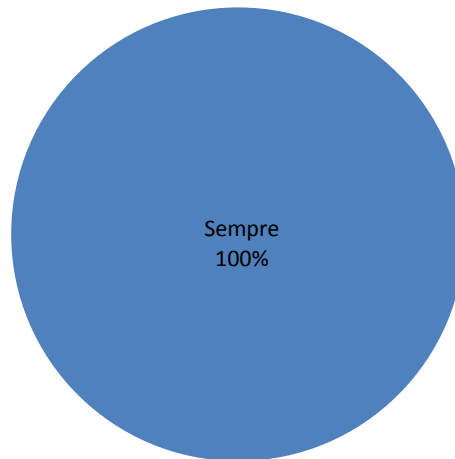
Gráfico 10: Nível de formação dos entrevistados



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Verificando o gráfico acima constata-se que a maioria dos pais dos alunos possui o Ensino Fundamental completo e um considerável número de pais com o Ensino Médio. Percebe-se também que a minoria não é alfabetizada, isso faz com que se crie a expectativa de que a maioria tem condições de fazer um acompanhamento com mais facilidade na aprendizagem dos filhos.

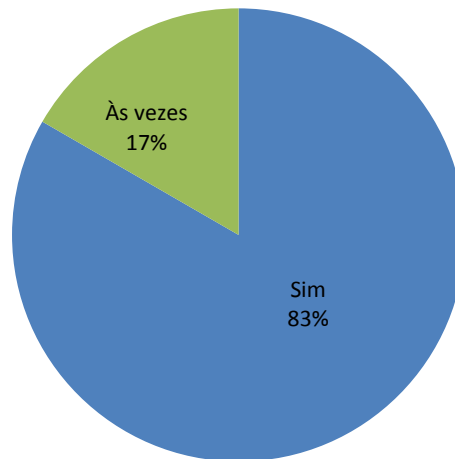
Gráfico 11: A escola convida os pais para participarem das reuniões de pais e mestres?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Esses percentuais constataam que a instituição escolar procura divulgar as reuniões planejadas e, conseqüentemente tem o intuito de garantir a participação de todos envolvidos no processo.

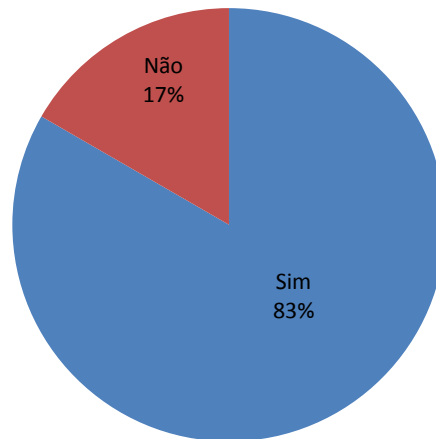
Gráfico 12: Você participa destas reuniões?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Esse gráfico tem um percentual considerável no quesito participação dos pais às reuniões, contudo verificando a quantidade de pais entrevistados (60 pais), esse é apenas um valor demonstrativo não condizente com a realidade.

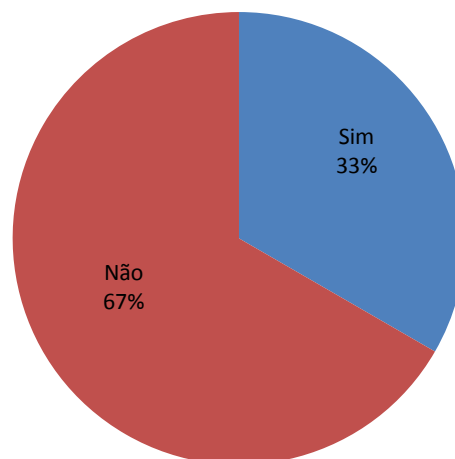
Gráfico 13: Os horários das reuniões atendem as suas possibilidades?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

O horário de execução é um fator de grande importância na realização das reuniões, pois representa a consonância dos resultados esperados. O percentual positivo está demonstrando que há uma maior integração devido a escolha que favorece a maioria dos pais.

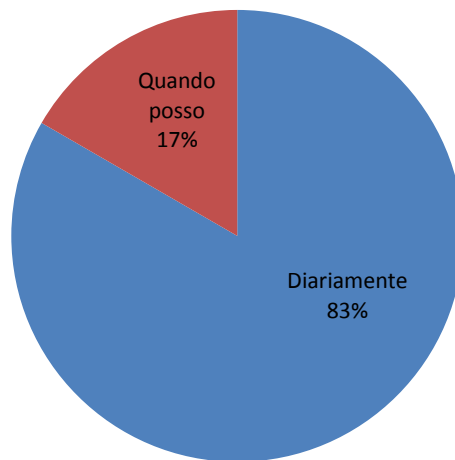
Gráfico 14: Você já recebeu a visita de alguém da escola para tratar de assunto relacionado ao seu filho?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Essa questão é um demonstrativo de que a escola ainda precisa superar esse quesito de visitar mais às famílias nos assuntos relacionados aos filhos. Contudo, há uma contradição nesse questionamento, pois se analisarmos o gráfico 05 respondido pelos professores podemos perceber uma mudança de conceito e divergência de opiniões.

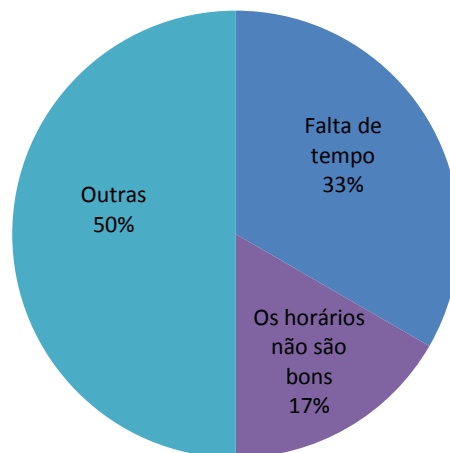
Gráfico 15: Você acompanha os deveres de casa que seu filho traz da escola? Com que frequência?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

No item acompanhamento aos deveres de casa, nota-se que a maioria consegue acompanhar e auxiliar os filhos devido ao fato de que só a minoria não é alfabetizada. Apesar disso ainda um considerável número de pais alegam não poder fazer este acompanhamento talvez por falta de tempo ou mesmo de preparo.

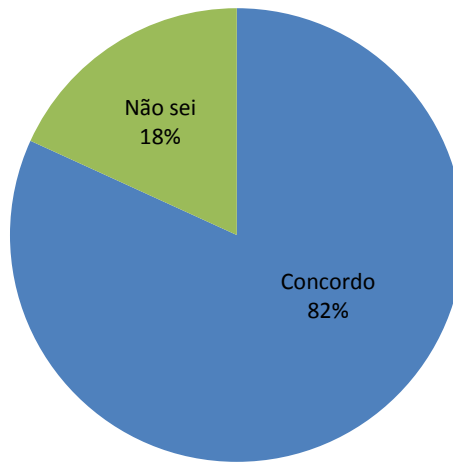
Gráfico 16: Qual a justificativa que você usa quando falta às reuniões de pais e mestres?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

As justificativas usadas quando faltam às reuniões indicam que a maioria não soube especificar o motivo, a falta de tempo é um quesito a se observar, já os horários muitos alegam que a causa é a ocupação no trabalho.

Gráfico 17: As opiniões dos pais estão seriamente consideradas quando decisões da escola são feitas.



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

A maioria dos pais concorda que a escola leva em consideração às opiniões nas tomadas de decisões, apenas 18 % não souberam responder. De acordo com a maioria, o direito de opinar e de participar das tomadas de decisões é bem assegurado pela escola.

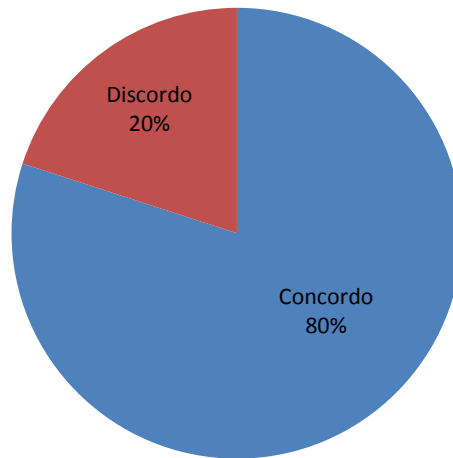
Gráfico 18: Os pais têm um bom conhecimento de programas e operações da escola.



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Segundo as informações representadas na figura acima a maioria dos pais não têm clareza sobre os programas e operações da escola. Os 50% representam as opiniões indecisas, visto que isso revela uma grande divergência do resultado positivo presente no gráfico respondido pelos professores sobre esta questão.

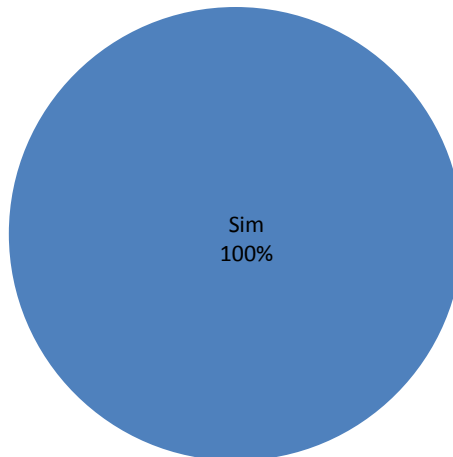
Gráfico 19: Os pais recebem informações necessárias sobre os programas da escola.



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

A boa comunicação e a informação sobre os programas executados na escola têm uma concordância de 80% alegando que a escola promove meios para subsidiar os pais dos trabalhos realizados. Voltando ao gráfico 07 do questionário aplicado aos professores, percebe-se que os resultados são contraditórios em relação aos programas da escola.

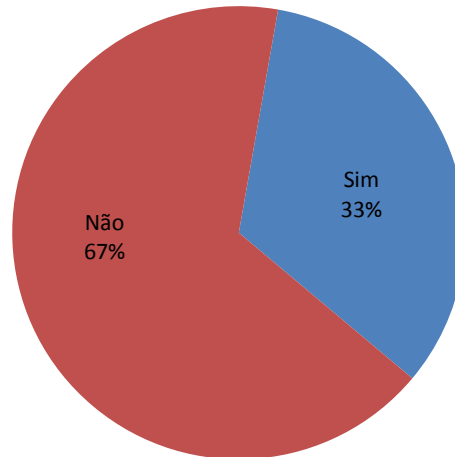
Gráfico 20: A escola oferece um ambiente acolhedor às famílias na execução das reuniões?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Aqui notamos a unanimidade em afirmar que as reuniões são organizadas em um ambiente acolhedor, fator importante para que os participantes sintam-se à vontade e consigam atentar-se mais para que haja uma melhor comunicação de ideias.

Gráfico 21: As reuniões são organizadas, têm horários para começar e terminar?



Fonte: Elaborado por Joseilton Oliveira dos Santos, 2016.

Apesar dos pais terem sinalizado satisfação na questão do gráfico 20 de que o ambiente das reuniões é acolhedor, indicam nesta questão que a deficiência das reuniões está em não respeitar um cronograma de duração. Essa é uma questão que precisa ser reavaliada pela escola, esse pode ser um dos fatores que contribuem para o esvaziamento das reuniões de pais e mestres.

### 3.9 Síntese das respostas dos questionários aplicados

Tendo em vista que os dados aqui analisados correspondem às experiências dos entrevistados, as considerações aqui apresentadas tendem a buscar meios para melhorar a parceria entre a escola e a família. Por conseguinte pretende-se garantir que os profissionais da educação, a equipe diretiva da escola e os pais de alunos participaram de forma decisiva no que diz respeito à reflexão das questões propostas a fim de melhorar o desempenho da comunidade escolar como um todo.

Outro fator que comprova o compromisso dos participantes é o fato de que todos buscaram responder de forma criteriosa às questões, apresentando em alguns momentos opiniões consonante e em outros momentos as opiniões eram apresentadas de forma divergente.

Pode-se dizer que nas respostas dos entrevistados há muitos pontos positivos, como por exemplo, a participação de professores nas reuniões de pais e mestres, os programas desenvolvidos pela escola para envolver as famílias, a parceria entre a escola e a família, a frequência no acompanhamento aos deveres de casa dos filhos, a valorização das opiniões dos

pais nas tomadas de decisões feitas pela escola, os convites da escola para as reuniões de pais e mestres, os programas desenvolvidos pela escola para envolver as famílias, a boa comunicação de informações sobre os programas da escola e a promoção de um ambiente acolhedor para as reuniões. Porém, há que se considerar que os pontos negativos expressos nas divergências de opiniões devem ser repensados, como por exemplo, a quantidade de reuniões anuais na escola, a participação dos pais às reuniões, a visita da escola às famílias, a falta da participação de pais de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, os horários de reuniões e as disponibilidades dos pais, o conhecimento necessário dos pais sobre os programas e operações da escola e a falta de organização das reuniões.

Como podemos constatar, diante dos resultados representados nos gráficos, a escola e a família precisa repensar a parceria, porque mesmo considerando os pontos satisfatórios expressos pelos participantes dos questionários, nota-se a necessidade de uma intervenção para que as reuniões de pais e mestres possam ter maior participação e, sendo assim, melhores resultados dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

## **4 CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO**

### **4.1 Problema encontrado no diagnóstico**

Apresentamos neste trabalho, como objeto de pesquisa, a baixa participação dos pais nas reuniões promovidas pela Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro. Este é o problema que acreditamos ser o principal fator responsável pela causa da fragilidade no que diz respeito aos direitos das crianças e adolescentes que vivem no cotidiano desta instituição. Isso se fundamenta pela sensação de angústia que pudemos observar nos semblantes dos professores e equipe diretiva ao se referirem ao reduzido número de pais que comparecem às reuniões de pais e mestres, aos plantões pedagógicos, dentre outros eventos que poderiam, na visão desses profissionais, ser momentos de oportunidades e possibilidades para discussão e implementação de medidas para a concretização de uma educação mais promissora.

Por outro lado, é importante pontuar que a inexistência de uma participação maior às reuniões, segundo relatos obtidos por meio de entrevistas escritas por pais e alunos, se dá devido à ineficiência na organização, a pouca clareza do que se pretende discutir e pela falta de aplicação de soluções aos problemas detectados. De acordo com estes entrevistados, estas são justificativas nas quais muitos pais encontram razões para não comparecerem.

Percebe-se com isso que tanto a escola quanto a família demonstram interesse na prática dos encontros para a ação em parceria, provavelmente o que lhes falta é a definição de papéis, resultando no perigo de transformarem a situação em troca de acusações e cobranças, ao invés de ações e atribuições de responsabilidades. Sendo assim entendemos que as reuniões com pouca participação de pais/responsáveis pelos alunos constituem-se em um problema que merece ser analisado com atenção para evitarmos que isto se torne numa bola de neve que inevitavelmente contribuirá para que os direitos garantidos aos alunos sejam negligenciados.

### **4.2 Justificativa**

Através do Projeto de Intervenção “Reunião de pais e mestres: Uma parceria possível”, propomos criar possibilidades para se obter uma melhor participação dos pais às reuniões para facilitar a consolidação da aprendizagem dos educandos, pois é fato que a baixa frequência dos pais influencia negativamente no rendimento escolar e, conseqüentemente,

impede a formação de seres críticos e reflexivos com capacidade de atuar de forma positiva enquanto cidadãos.

Diante do quadro delineado em torno da problemática que envolve a prática das reuniões, a intervenção apresenta-se como uma possibilidade de colaboração para que haja consenso e progresso na condução das questões referentes ao desenvolvimento e promoção de estratégias capazes de proporcionar aos educandos meios para adquirirem formação que contemple as dimensões físicas e psicológicas, tornando-os capazes de exercerem uma cidadania digna e participativa.

A parceria entre pais e escola oferece subsídios aos educandos para a efetivação do compromisso para a prática do bem comum e delega competências e habilidades para exercerem o papel de cidadãos conscientes na formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por meio desta intervenção podem-se criar alternativas para que pais e mestres repensem a metodologia das reuniões revendo suas responsabilidades enquanto principais agentes de orientação e acompanhamento na formação de seus filhos e alunos. Nada se pode esperar de realização na educação se essas duas instituições não caminharem buscando objetivos comuns; é imprescindível a boa comunicação entre escola e família para garantir os direitos das crianças e adolescentes. Pensando no fortalecimento desta parceria, a intervenção se torna necessária e exequível por se tratar de uma atividade na qual toda a escola e setores da rede de proteção estarão envolvidos, buscando saídas para os diversos conflitos existentes no ambiente escolar, a fim de que pela educação da escola em conjunto com a educação familiar possam viabilizar as transformações sociais. Dessa forma o nosso tema foi desenvolvido pensando em como tornar mais democráticas e participativas as reuniões de pais e mestres, entre outros eventos realizados na escola.

### **4.3 Objetivos**

#### **4.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo central deste projeto é provocar uma reflexão sobre a importância da participação da família às reuniões de pais e mestres, e evidenciar que com a intervenção há a possibilidade de criar estratégias para o desenvolvimento integral dos discentes, garantindo sua atuação enquanto seres capazes de transformar criticamente os caminhos que consolidarão a aprendizagem e, através da parceria entre a escola e a família transformar os educandos em

agentes participativos na transformação de sua própria história, em seres capazes de evoluir e atender as demandas sociais nos seus vários aspectos, econômicos, políticos e culturais instigando a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos e corresponsabilidade pela vida social.

#### 4.3.2 Objetivos Específicos

- Esclarecer a importância da parceria entre pais e escola tendo consciência que tanto a escola quanto os pais terão meios para garantir um melhor proveito no processo ensino-aprendizagem, pois tanto a escola quanto a família manifestam objetivos comuns e o que as diferenciam é a metodologia que cada uma adota, mas, as duas têm por finalidade o êxito do aluno. Este é o resultado principal da parceria. E, a proposta é torná-los em principais agentes da educação. Para que isso ocorra de fato, acredita-se em primeiro lugar, que essas duas instituições precisa demonstrar disposição para caminhar juntas por meio de diálogo, compreensão, respeito, compromisso e solidariedade. Em segundo lugar, que a parceria só trará resultados satisfatórios se as pessoas envolvidas perceberem o bom acolhimento, a existência de um espaço democrático e a perspectiva de avanços com a concretização dos objetivos.

- Reconhecer a necessidade de um cronograma, pois é certo que para a educação realmente conceber seus pressupostos precisa integrar o máximo possível a família ao ambiente escolar de forma sistemática, garantindo uma contribuição efetiva na construção do conhecimento. Isso significa dizer que mesmo os pais tendo disposição em fazer parte da parceria, a escola precisa apresentar um programa viável capaz de oferecer credibilidade e atrativos para que haja melhores resultados na educação. E, através de um programa de ações bem elaborado torna-se possível amenizar diversas deficiências no processo de ensino-aprendizagem, pois, é a partir deste programa que pais e mestres buscarão os rumos mais seguros e praticáveis para atingir seus propósitos que é a formação integral dos educandos.

- Preparar a escola para atender às necessidades da família moderna. Aqui chamamos a atenção para o risco do caráter tradicional que a escola assume em alguns momentos no atendimento às famílias. A escola deve atentar-se para o modelo de família que a sociedade moderna está adotando. Quando não se leva em conta as transformações sociais, a escola sente maiores dificuldades. Isso afeta diretamente crianças, adolescentes, jovens e adultos, fazendo com que a família se torne vulnerável. Neste caso, é indispensável que os profissionais de educação provoquem uma aproximação com as famílias dos educandos, seja

criando condições para atraí-las à escola, seja visitando no domicílio, isso criará oportunidades tanto para facilitar o desenvolvimento dos alunos quanto para envolver as famílias num processo de orientação.

#### **4.4 Metodologia**

Para a aplicação do Plano de Intervenção optou-se por programar as atividades por meio de palestra e discussões em pequenos grupos. Pretende-se que a palestra seja ministrada por um especialista com a temática “A importância da parceria entre Família e Escola para melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem”.

A priori a estratégia utilizada para atrair os pais às reuniões estará intrinsecamente relacionada em enviar um convite bem elaborado que desperte através da abordagem do seu conteúdo o interesse em participar das reuniões e, a seguir envolver o corpo discente indo às salas de aula para instigá-los a reforçar a importância da presença dos pais às reuniões.

As ações para tornar as reuniões de Pais e Mestres mais eficazes serão desenvolvidas através de encontros que deverão acontecer no espaço escolar, envolvendo toda a comunidade, utilizando-se das salas de aula para as discussões em pequenos grupos e do pátio para explanações mais abrangentes. Propõe-se que esse ciclo aconteça em três etapas, sendo que duas serão reservadas para as discussões e palestra, concluindo-se com a terceira etapa que será o momento da culminância da intervenção. Ainda, devido à disponibilidade, principalmente dos pais/mães, todas as atividades serão desenvolvidas aos sábados, compreendendo o turno matutino, considerando as experiências adquiridas por ocasião dos plantões pedagógicos que, embora não apresente uma grande participação dos responsáveis por alunos, ainda se mostrou mais viável para a realização da intervenção.

Para a primeira e a segunda etapa da intervenção o tempo previsto será de uma hora e trinta minutos, reservando meia hora para as discussões em sala de aula e o restante do tempo para a reunião no pátio, sendo que na segunda etapa do plano de intervenção contar-se-á com palestras ministradas por profissionais especializados para desenvolver o tema. Na última etapa, a culminância, as atividades se estenderão durante todo o turno para que se possa fazer um encontro mais dinâmico e detalhado.

Nos momentos de estudos com os pequenos grupos, serão disponibilizados recursos para realização de atividades lúdicas e escritas a fim de facilitar a assimilação e explanações de ideias decorrentes das discussões. Nesta etapa das atividades será eleito entre os grupos, um coordenador/facilitador para conduzir o diálogo, um redator para anotar as ideias do grupo

e um relator para expor o trabalho no momento da reunião geral no pátio. Procurar-se-á dar abertura à participação espontânea, valorizando sempre o aspecto democrático.

As reuniões maiores que serão realizadas no pátio terão como foco a palestra com interação do público e as apresentações dos resultados obtidos nas discussões dos pequenos grupos. Em todas as etapas, as reuniões mais abrangentes serão realizadas de forma que possa manter os participantes motivados a permanecer, interagir, sugerir e colaborar na realização dos objetivos propostos.

A última etapa da intervenção será realizada de forma mais dinâmica, contando com apresentações artísticas, relatório dos resultados alcançados nas discussões das duas etapas anteriores e encaminhamentos para a minimização do problema investigado neste Plano de Intervenção.

As apresentações artísticas terão como objetivo principal destacar a importância da parceria entre a Escola e a Família, a participação dos pais/mães às reuniões promovidas pela escola e a parceria entre família e escola, também será um recurso de descontração. Para esses momentos serão disponibilizados som ambiente, cenários e instrumentos musicais.

Os relatórios trarão os apontamentos e propostas sobre o que foi discutido em cada encontro. O relator de cada grupo terá um tempo previamente combinado com a equipe para apresentar o relatório e, a partir daí, os responsáveis pelo Plano de Intervenção farão os registros das explanações que depois servirão de indicativos para implementação de ações a fim de sanar o problema observado.

Depois de analisados os relatórios dos grupos, será o momento de todos os envolvidos no projeto de intervenção discutir quais os encaminhamentos a serem pensados para aproveitar os resultados dos estudos realizados durante a primeira e a segunda etapa.

#### 4.5 Quadro de Atividades

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO		
ATIVIDADES	Mês/2016	Quantidade de dias
• Ciclos de discussões sobre A Importância da Parceria entre Família e Escola.	Abril	2
• Palestras ministradas por profissionais embasados para desenvolver o tema A Importância da Parceria entre Família e Escola.	Maio	2
• Culminância, que será realizada de forma dinâmica, contando com apresentações artísticas.	Junho	1

#### 4.6 Quadro Orçamentário

<b>Material de consumo</b>			
Papel A4	R\$ 0,03	01 resma	R\$ 15,00
Cartolinas	R\$ 0,50	40	R\$ 20,00
Canetas esferográficas	R\$ 0,54	02 caixas	R\$ 54,00
Lápis (grafite)	R\$ 0,21	01 caixa	R\$ 30,24
Borrachas ponteiadas	R\$ 0,20	80	R\$ 16,00
Régua	R\$ 0,80	10	R\$ 8,00
Pincéis de tinta permanente	R\$ 1,80	20	R\$ 36,00
<b>Diárias</b>			
Som ambiental	R\$ 200,00	03	R\$ 600,00
Transportes	R\$ 50,00	02	R\$ 100,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 843,24</b>

Fonte: Elaborada por Joseilton Oliveira dos Santos

#### 4.7 Resultados Esperados

Através da intervenção esperamos alcançar o propósito primordial desse projeto que é uma participação mais efetiva da família e, sendo assim, a criação da parceria que é um fator de grande relevância na aquisição de meios indispensáveis para desenvolver integralmente o discente, possibilitando a auto realização e o ajustamento social.

Este plano de intervenção é um modelo a seguir nas reuniões futuras desenvolvidas no ambiente escolar que poderá ser ampliado e/ou suprimido de acordo com as necessidades, sendo ajustado às demandas emergentes e, alcançar novos êxitos na sua aplicação.

Enfim, os desafios no contexto escolar são instigantes e possibilitam uma atuação que consequentemente seremos sujeitos e agentes de transformação, caminhando para viver numa sociedade mais justa e que exerce seus direitos enquanto cidadãos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos este trabalho, o entusiasmo nos envolveu. Para cada texto estudado e para cada informação colhida conseguíamos visualizar um caminho que nos levava a uma direção certa.

Aquilo que apresentava-se confuso no início foi ganhando forma, e a proposta de uma parceria foi se solidificando, isso não quer dizer que encontramos solução para todos os problemas da educação, mas pelo menos conseguimos encontrar perspectivas para dias melhores por meio dessa parceria entre família e escola.

Em vários momentos percebemos uma certa fragilidade, tanto da escola como da família em resolver ou minimizar os problemas que dificultam a aprendizagem de seus filhos e de seus alunos. Entendemos que mesmo com a parceria entre escola e família, as duas sozinhas não conseguirão fazer tudo, precisam de ajuda de outras instituições ou de outros profissionais como de assistentes sociais (Conselho tutelar), psicopedagogos, psicólogos, entre outros setores.

Defendemos em nosso plano de intervenção o fortalecimento de uma parceria que já existe, ainda que de forma introvertida. Pensamos numa parceria entre escola e família numa relação de igualdade, pois o que percebemos é uma escola às vezes autoritária, que ao invés convidar, convoca os pais ou responsáveis por alunos. Evidentemente nota-se que a escola procura o apoio da família, porém nem sempre o faz de forma amistosa. Quanto à família, asseguramos que participar das reuniões e sempre visitar a escola são práticas que devem fazer parte da vida desta instituição, pois matricular o filho na escola não é o suficiente. A matrícula não é a única responsabilidade da família, pelo contrário, é a partir daí que uma parceria começa e que deve atuar no acompanhamento escolar do filho.

O sistema cobra com urgência uma parceria ativa. Não se deve esperar que as questões da educação cheguem a uma situação de emergência. A educação deve ser acompanhada dia a dia, pois ela se dá de forma sistemática e processual. Dessa forma as reuniões de pais e mestres tornam-se momentos importantes dentro desse processo educacional, porém se os encontros ocorrem em números reduzidos, o acompanhamento torna ineficiente. A parceria entre escola e família não deve ser uma relação para resolver situações esporádicas, precisa ser uma relação de compromisso contínuo.

Na educação, as responsabilidades devem ser partilhadas, não deve haver transferência de responsabilidades, é importante que cada instituição envolvida assuma as suas obrigações.

Se uma das instituições deixa de cumprir as suas responsabilidades haverá sempre uma lacuna a ser preenchida.

Apesar de a maioria dos professores da Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro possuir nível superior, percebe-se que a escola ainda não está pronta para resolver as necessidades que surgem porque elas fogem à sua competência. Muitos problemas da sociedade ferem a escola, pois é pra lá que demandam toda espécie de dificuldades, sobrecarregando os profissionais que na maioria das vezes estão preparados apenas para desenvolver o processo ensino-aprendizagem.

Também a parceria que tanto defendemos não se alicerça numa relação autoritária. Os papéis são diferentes, no entanto as ideias devem ser semelhantes. A verdadeira concretização da construção desta parceria necessita buscar caminhos onde as duas instituições possam definir ações, de forma harmoniosa.

Atribuição de culpas não resolve problemas da educação. Cabe à escola desenvolver uma educação sistemática, e à família, trabalhar os valores desde cedo. Isso é o que caracteriza uma educação em parceria.

Enfim, este Plano de Intervenção poderá servir na orientação para uma parceria mais efetiva entre a família e a escola, a partir da participação mais assídua, da realização de reuniões que ofereçam ambiente acolhedor e mais democrático, possibilitando dessa forma que a escola cumpra com mais facilidade o seu papel na formação para a transformação da sociedade.

É importante salientar que na busca dessas transformações tanto na sociedade quanto no ambiente escolar, é preciso considerar as mais diversas dificuldades existentes pelo percurso, haja vista que a sociedade apresenta-se cada vez mais pluralizada no que se refere aos modelos de famílias. Desta forma, torna-se fundamental que se faça uma análise coerente pertinente a cada família representada pelos alunos no cotidiano da escola.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Lei 8.089, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente.
- CAETANO, L. M. **Relação família e escola: uma proposta de parceria**. Disponível em:<[www.seufuturonapratica.com.br/intelectus/\\_Arquivos/julho\\_dez\\_03/PDF/Lucianapdf](http://www.seufuturonapratica.com.br/intelectus/_Arquivos/julho_dez_03/PDF/Lucianapdf)>Acessado em 09.maio.2015.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 19 ed. São Paulo: Gente, 2004.
- Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro. **Plano Político Pedagógico (PPP)**. Colônia Treze, Lagarto-Sergipe, 2014.P.5.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979. P. 18.
- GALLUZZI, C. S. **Propostas para Reunião de Pais**. São Paulo: Edicon, 2004.
- HABERKORN, L. C. **A família na escola e a escola na família. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico; Terapia Familiar nas dificuldades de Aprendizagens**. São Paulo: Empório do Livro, 1998.
- MANACORDA, M. A. **História da Educação**. Da antiguidade aos nossos dias. 13<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- NOGUEIRA, Neide. **A Escola Relação Entre e Comunidade na Perspectiva dos PCNs**. Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – Integração Nacional. Porto Alegre: ARTIMED, 1999, ANO 3. Nº 10, P. 13-17
- NOGUEIRA, M. A. **Relação família e escola: novo objeto na Sociologia da Educação**. Disponível em:<[amaria@fe.ufmg.br](mailto:amaria@fe.ufmg.br)>. Acessado 10.junho.2015.

PARO, Vítor Henrique. **Qualidade de ensino: A contribuição dos pais.** São Paulo, 1992.

PARO, Vítor Henrique. **Qualidade de ensino: A contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2000.

RAMAL A. **Filhos bem-sucedidos: Sete maneiras de ajudar seu filho a se realizar na escola e na vida.** Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

SOUZA, Pedro Reis de. **Relação escola e família: entre encontros e desencontros, mentoras e cúmplices da educação.** Asunción, Py 2014.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA (Profissionais da Educação)

#### I – IDENTIFICAÇÃO

- Idade:
- Sexo:
- Curso de formação em nível superior:
- Ano de formação:
- Universidade de formação:
- Nível de formação? Graduação, Especialização, Mestrado...

#### II – ENTREVISTA

1. Qual seu ponto de vista sobre as reuniões da Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro?
2. As reuniões fazem parte do calendário escolar e obedecem a uma data específica?
3. Os horários de reuniões são adaptados às possibilidades dos pais ou responsáveis por alunos?
4. Os pais ou responsáveis por alunos sentem-se à vontade para opinar nas reuniões?
5. As reuniões acontecem de forma que favoreçam às famílias um ambiente acolhedor?
6. Os assuntos dizem respeito a todos os envolvidos no processo escolar, não só aos alunos?
7. Existem reuniões individuais? Você acredita que estas podem influenciar ao não comparecimento dos pais à reunião do grupo?
8. Como você analisa as propostas das reuniões efetuadas?

#### III – EXPECTATIVAS/SUGESTÕES

- Quais suas expectativas para tornar os encontros de pais e mestres mais participativos?

- Exponha sugestões que acredita ser úteis para maior proveito nas reuniões entre pais mestres e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS (Mãe)**

### **I – IDENTIFICAÇÃO**

- Idade:
- Sexo:
- Nível de formação:
- Ano de formação:
- Instituição:

### **II – ENTREVISTA**

1. Qual seu ponto de vista sobre as reuniões da Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro?
2. As reuniões fazem parte do calendário escolar e obedecem a uma data específica?
3. Os horários de reuniões são adaptados às possibilidades dos pais ou responsáveis por alunos?
4. Os pais ou responsáveis por alunos sentem-se à vontade para opinar nas reuniões?
5. As reuniões acontecem de forma que favoreçam às famílias um ambiente acolhedor?
6. Os assuntos dizem respeito a todos os envolvidos no processo escolar, não só aos alunos?
7. Existem reuniões individuais? Você acredita que estas podem influenciar ao não comparecimento dos pais à reunião do grupo?
8. Como você analisa as propostas das reuniões efetuadas?

### **III – EXPECTATIVAS/SUGESTÕES**

- Quais suas expectativas para tornar os encontros de pais e mestres mais participativos?
- Exponha sugestões que acredita ser úteis para maior proveito nas reuniões entre pais mestres e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (Professores)****01. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

1.1 Nome da instituição: \_\_\_\_\_

1.2 Endereço: \_\_\_\_\_

1.3 Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

**02. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

2.1. Nome: \_\_\_\_\_

2.2. Função que ocupa na escola \_\_\_\_\_

2.3. Tempo de trabalho nesta unidade \_\_\_\_\_

03. Participa das reuniões de pais e mestres?

 Sim Não Às vezes

04. Esta instituição realiza reuniões de pais e mestres quantas vezes por ano?

\_\_\_ vezes

05. As reuniões de pais e mestres são bem participativas?

 Sim Não

06. Da família, quem normalmente participa das reuniões de pais e mestres?

 Pai Mãe Os dois Um responsável

07. A escola tem ido à casa dos pais para tratar de assuntos relacionados aos filhos/alunos?

 Sim Não

08. Nas reuniões ou quando os pais são convocados a virem à escola, trata-se só de questões disciplinares ou também são discutidas questões pedagógicas?

- Só de questões disciplinares
- Questões pedagógicas
- Os dois

09. A escola desenvolve programas para envolver as famílias no processo educativo dos alunos?

- Sim
- Não

10. As famílias dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem comparecem normalmente às reuniões de pais e mestres ou quando são convocados?

- Comparecem normalmente
- Quando são convocados

11. Acredita que existe parceria entre a escola e a família?

- Sim
- Não

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (Pais de alunos)****01. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

1.1 Nome da instituição: \_\_\_\_\_

1.2 Endereço: \_\_\_\_\_

1.3 Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

**02. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

2.1. Nome: \_\_\_\_\_

2.2. Endereço \_\_\_\_\_

2.3. Formação:

 Não alfabetizado E. Fundamental E. Médio E. Superior

03. A escola convida os pais para participarem das reuniões de pais e mestres?

 Sempre Nunca Às vezes

04. Você participa destas reuniões?

 Sim Não Às vezes

05. Os horários das reuniões atendem as suas possibilidades?

 Sim Não Às vezes

06. Você já recebeu a visita de alguém da escola para tratar de assunto relacionado ao seu filho?

 Sim Não

07. Você acompanha os deveres de casa que seu filho traz da escola? Com que frequência?

- Diariamente
- Quando posso
- Nunca

08. Qual a justificativa que você usa quando falta às reuniões de pais e mestres?

- A.  Falta de tempo
- B.  Para não ouvir reclamações
- C.  Medo de ser exposto pelos erros dos filhos
- D.  Os horários não são bons
- E.  Outras Citar\_\_\_\_\_

09. As opiniões dos pais estão seriamente consideradas quando decisões da escola são feitas.

- Concordo
- Discordo
- Não sei

10. Os pais têm um bom conhecimento de programas e operações da escola.

- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Não sei

11. Os pais recebem informações necessárias sobre os programas da escola.

- Concordo
- Discordo
- Não sei

12. A escola oferece um ambiente acolhedor às famílias na execução das reuniões?

- Sim
- Não
- Às vezes

13. As reuniões são organizadas, têm horários para começar e terminar?

- Sim
- Não

## **ANEXOS**